

*Boletim Informativo da Federação Portuguesa
da Ordem Maçónica Mista Internacional "Le Droit Humain"*



*Ano 2 Edição N° 5
Março, 2011*

Editorial

Caros Irmãos e Irmãs da Federação Portuguesa. Estamos prestes a iniciar o último trimestre de mais um intenso ano maçónico, em que as Lojas se esforçaram por crescer e trabalhar à Gloria do Grande Arquitecto do Universo e/ou ao Progresso da Humanidade, levando a um desenvolvendo harmonioso da Loja e dos seus integrantes, de forma a contribuir para o reforço da Federação e consequentemente da nossa Ordem, que actualmente conta com mais de 30.000 Irmãos e Irmãs em 60 países. Dizia Marie Deraismes, há mais de 100 anos, que não era possível trabalhar para o progresso da Humanidade apenas com metade dessa mesma Humanidade. E foi assim, à frente do seu tempo, que com Georges Martin e outros Irmãos e Irmãs fundou a primeira Loja Mista que viria a ser o ponto de partida pa-

ra a Ordem que hoje somos. Escolheram então um modelo **misto, internacional** e de **continuidade iniciática** que se mantém até hoje, com a mesma pertinência. A vida é feita de escolhas. Constantemente fazemos opções. Por vezes colocamos a fasquia alta, para metas aparentemente irrealizáveis, mas muitas vezes saímos vitoriosos desses difíceis desafios. Criar um mundo mais igual, livre e fraterno é pois uma difícil meta que herdámos como maçons e esperamos deixar de herança aos nossos seguidores com algum valor acrescentado. Devemos perguntar a nós mesmos se pensamos diariamente na nossa condição de Maçons e se demos algum passo para a concretização dos nossos votos. Num momento de crise mundial e nacional, não só económica mas sobretudo

de valores, quer consideremos ou não de influência humana as crises causadas por fenómenos naturais, as restantes crises são sobretudo o resultado do egoísmo humano, dirigido para o lucro máximo e uma competição selvagem. Muitos não hesitam, para mero benefício próprio, especular e levar outros homens e mulheres a condições de vida pouco dignas, quando não sub-humanas. Cumpre, pois a todos os Irmãos e Irmãs serem exemplos, dentro e fora da Ordem de forma que o Direito Humano seja citado, como muitas vezes tem sido, como um bom exemplo do comportamento correcto de uma obediência maçónica. Todos nos devemos esforçar para sermos sempre o exemplo de uma Ordem verdadeiramente discreta, longe dos comentários de jornais e guerras de poder, tão comuns nos grupos profanos.

Manuel Garrido
Presidente do Conselho Nacional



Paris, estátua de Maria Deraismes

Nesta Edição:

- ◆ Editorial
- ◆ Levantamento de Colunas da R.:L.: Luz de Al-Andaluz
- ◆ Os Regulamentos Gerais e Constituição
- ◆ Iniciação na R.:L.: Gaia
- ◆ Notícias
- ◆ Prancha Simbólica
- ◆ Prancha Social
- ◆ Biografia da M.:Il.:la.: Marie Bonneval
- ◆ Arte Maçónica
- ◆ Do punho da Irmã...
- ◆ Poesia Iniciática
- ◆ Preceito Maçónico
- ◆ Ficha Técnica

Correio electrónico:

dhpt@sapo.pt

Página na internet:

droit-humain.org/portugal

Página internacional:

droit-humain.org



Levantamento de Colunas da R.: L.: Luz de Al-Andaluz

Respondendo ao amável convite da Federação Espanhola, uma delegação do Conselho Nacional da Federação Portuguesa constituída pelo Presidente e a Grande 2ª Vigilante, e mais 5 irmãos e Irmãs, viajaram a Sevilha para participarem na Cerimónia de levantamento de colunas da Loja “Luz de Al-Andaluz” a Oriente de Sevilha.

O gráfico esteve a cargo do Muito Ilustre Irmão Antonio Ceruelo, actual Grão Mestre Adjunto e M.:P.:G.:C.: da Federação Espanhola. A nova edição é em castelhano e tem acrescentado um texto da autoria da actual Grão Mestre em exercício. Após o lançamento, que teve lugar na Livraria “Casa del Libro” (ver foto) os participantes foram

Espanhola que por sua vez o entregou ao Delegado à futura Loja para que este dirigisse a Cerimónia de Instalação.

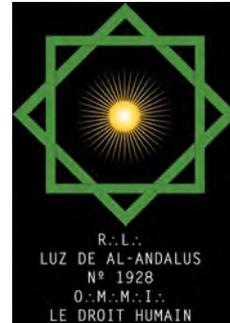
O Venerável Mestre e oficiais da Respeitável Loja “Luz de Al-Andaluz” foram Instalados nas suas funções.

Por razões de tempo, de seguida foi dada a palavra no Oriente às delegações e a um representante das várias Lojas presentes.

A nossa delegação, na sequência da apresentação de saudações, ofertou à nova Loja, a nossa medalha comemorativa de Adelaide Cabete, desenhada pelo nosso Irmão Veiga Leitão.

No ágape que se seguiu, alguns Irmãos e Irmãs declamaram textos simbólicos, intercalados por canções.

Um agradável convívio, tal como tinha ocorrido na noite anterior, foi o passeio nocturno pela zona velha de Sevilha, encerrando o programa.



comer tapas depois de um passeio nas ruas de Sevilha. No dia seguinte,

o programa incluía, na véspera da cerimónia, o lançamento da edição espanhola do livro “Grandes Mestres, tendes a palavra” editado pela “Fundacion Maria Desraimes” criada para a edição de livros maçónicos.

Acontece que os autores da primeira edição deste livro, então em francês, são a nossa actual Grão Mestre, a Muito Ilustre Irmã Danièle Jouette e a Muito Ilustre Irmã Yvette Ramon, M.:P.:G.:C.: da Federação Francesa e Inspectora para a Federação Portuguesa. O traba-

sábado 29 de Janeiro, de manhã teve lugar a Cerimónia solene de Acender de Luzes da nova Loja “Luz de Al-Andaluz”. Depois da Abertura e entrada de Dignitários e delegações, o Levantamento de Colunas da nova L.: foi presidido pelo Muito Ilustre Irmão António Ceruelo, Grão Mestre Adjunto e M.:P.:G.:C.: da Federação Espanhola e por mais dois Irmãos de grau 33º nos pedestais de Vigilantes.

Posteriormente o malhete foi passado à M.: R.: la.: Presidente da Federação

PARA ALÉM DE VÁRIAS OBEDIÊNCIAS DE ESPANHA, AS FEDERAÇÕES FRANCESA, BELGA, ITALIANA, AUSTRIACA E PORTUGUESA ESTIVERAM REPRESENTADAS, MOSTRANDO O INTERNACIONALISMO DA NOSSA ORDEM



Os Regulamentos Gerais e a Constituição Internacional

A Convenção Nacional de 2011 vai contar com 3 pontos novos na sua agenda:

- 1 - Eleição de um novo Conselho Nacional, dado que o actual chega ao fim do mandato de 3 anos;
- 2 - Eleição do Irmão ou Irmã Delegado à Convenção Internacional;
- 3 - Debate de proposta ou voto de alteração dos Regulamentos Gerais, conforme decisão da Convenção Nacional de 2010.

...

Os actuais Regulamentos Gerais foram elaborados pelo Supremo Concelho

e são de aplicação obrigatória nas novas Federações. Estão, pois, no nosso caso, em vigor há pouco mais de 3 anos. Os próprios Regulamentos prevêem a possibilidade da Federação submeter pedidos de modifica-

ção ao Supremo Concelho.

Uma das características que os distingue dos anteriores regulamentos da Jurisdição é o estabelecimento de limite de mandatos, como é o caso dos Veneráveis Mestres, os Vigilantes e Deputados das Lojas que só podem ser reeleitos duas vezes, portanto com mandatos

máximos de 3 anos seguidos.

...

No próximo ano, a Convenção Internacional, que decorre entre 17 e



20 de Maio, irá debruçar-se, como sempre, sobre propostas de alteração da Constituição Internacional, o documento fundamental da nossa Obediência e que define as grandes linhas que a enformam, bem como o funcionamento do Supremo Conselho, e seus representantes nas Federações, Jurisdições e Lojas Pioneiras.

...

Lembramos que a primeira Constituição do "Le Droit Humain" foi elaborada em 1920

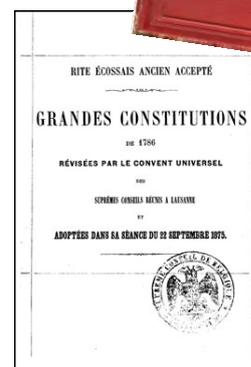
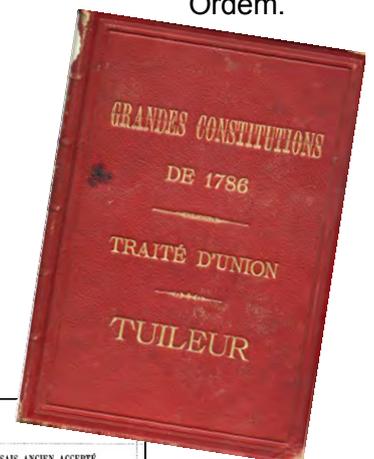
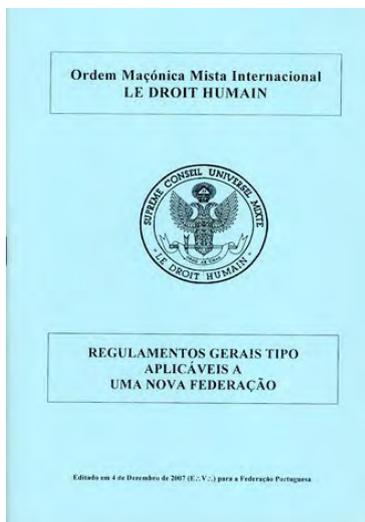
(E.:V.:). Nos dias 9 a 15 de Agosto, como refere a própria Constituição no Artº 6º, os princípios e métodos de trabalho adoptados foram os das

Grandes Constituições Escocesas de 1786 (E.:V.:) revistas em Lausana em 1875 (E.:V.:). Os documentos então aprovados estão na base da Constituição, Rituais, Cobridor Geral e Regulamentos Gerais do 1º ao 33º grau inclusive.

Desde 1920, todas as Convenções Internacionais introduziram alterações na nossa Constituição, primeiro de 7 em 7 anos e desde 1997 passaram a ser realizadas de 5 em 5 anos.

...

Propomos a todos os Irmãos e Irmãs que tenham possibilidade que não deixem de aproveitar para estar presentes na Convenção Internacional de 2012, que constitui sempre um momento marcante da nossa Ordem.



Iniciação na R.: L.: Gaia

No passado dia 27 de Fevereiro, a Respeitável Loja Gaia procedeu a mais uma Iniciação para o enriquecimento das suas Colunas e dos seus Trabalhos.

Esta foi a terceira Iniciação que a Respeitável Loja Gaia celebrou neste ano maçónico.

A Irmã iniciada teve o prazer de receber a Luz num Templo de Colunas bem sustent-

adas, dado que muitos Irmãos e Irmãs acederam ao convite do Venerável Mestre para assistir a uma Iniciação no Rito Inglês, estilo Lauderdale.

Ocuparam o Oriente o Muito Respeitável Irmão Presidente do Conselho Nacional, a Respeitável Irmã Grande 2º Vigilante do Conselho Nacional e a Venerável Mestre

de Honra da Respeitável Loja Athanor. Nas colunas, tomaram lugar dois Mestres e um Aprendiz da Respeitável Loja Obradoiro a Oriente de Vigo, quatro Mestres da Respeitável Loja Athanor a Oriente de Lisboa e uma Mestre da Respeitável Loja Fraternidade a Oriente do Porto. As Obediências amigas também compareceram, como é habitual nos dias de co-

memoração e, assim, estiveram presentes dois Mestres do Grande Oriente Lusitano, um da Respeitável Loja Athena e outro da Respeitável Loja Passos Manuel.

Após a cerimónia de Iniciação, os Irmãos e Irmãs desfrutaram de um Ágape em que puderam confraternizar e dar as boas-vindas à nova Aprendiz.



Comissão para o Estudo e Reflexão dos Rituais

A Comissão para o estudo e Reflexão dos Rituais publicou quatro novas Pranchas, acerca de *A Criação do Templo, A Abertura dos Trabalhos, A Natureza da Fraternidade e O Incensamento* - no rito Inglês, estilo Lauderdale.

Tal como os restantes trabalhos já publicados por esta comissão, estes textos encontram-se

acessíveis em comissao-rituaisfpdh.typepad.com, utilizando a senha já anteriormente divulgada.

Em todas as Pranchas publicadas existe a possibilidade de os Irmãos e Irmãs deixarem os seus comentários, de forma a completar e enriquecer cada um deles com as suas perspectivas.

Levantamento de Colunas da R.: L.: Estrela da Manhã, a Oriente de Aveiro

No próximo dia 30 de Abril de 2011, pelas 14 horas e 30 minutos, no Templo Jacqueline e René Aucouturier na sede da Federação portuguesa, em Lisboa, decorrerá a Sessão Solene do Levantamento de Colunas da Respeitável Loja *Estrela da Manhã, a Oriente de Aveiro*, que terá o número 1932.

Todos os Irmãos e Irmãs foram convidados a comparecer a esta cerimónia, em que também estarão presentes Irmãos e Irmãs de outras Federações.

II Jornada Espacio Masónico de Espanha

No dia 2 de Abril de 2011, Sábado, a Fundació Maria Deraismes promoverá no Ateneo de Madrid a II Jornada Espacio Masónico de Espanha.

O evento terá o seu início às 10h30 com a apresentação da Jornada e terá o seguinte programa:

10:45 Trabalho "Nova ética social no séc. XXI" por Victoria Camps, catedrática de Ética na UAB e presidente do Comité de bioética de Espanha
11:30 Debate

12:00 Trabalho "A espiritualidade humanista" por Mari Luz Sanz, Mestre Maçon
12:45 Debate
13:30 Pausa
16:15 Apresentação da síntese dos trabalhos "Nova ética social para o séc. XXI" realizados pelas quatro instituições organizadoras
16:30 Mesa Redonda com participação de:
Ética do meio-ambiente: Pedro Costa Morata, Professor da UPM e prémio nacional de Meio-ambiente.
Ética económica: Carlos Berzosa, catedrático

de Economia Aplicada e reitor da UCM.

Bioética: Dr. Luis Montes, presidente federal da DMD (Derecho a Morir Dignamente).

18:00 Debate
18:45 Encerramento da Jornada

Esta Jornada organizada pela Fundació Maria Deraismes é pública.



Prancha Simbólica

A Vela

*“Uma luz de vela pode iluminar alguns, dar esperança a outros.
A luz do Sol cede lugar às trevas, as trevas cedem lugar ao Sol,
mas, até mesmo na maior escuridão, uma vela pode mostrar o caminho.”*

Lobsang Rampa

I. A LUZ

Aqueles que estudam a visão sabem que ela depende no homem de três factores: a necessidade de haver luz; o sistema que inclui o cérebro, os nervos e os órgãos receptores (os olhos) a funcionarem em perfeitas condições biológicas e; o que se vê e como se vê varia de acordo com os nossos filtros culturais, o nosso interesse, a nossa experiência prévia e a nossa personalidade.

Podemos ver um objecto porque está iluminado. Numa maçã, os raios luminosos que atingem a sua superfície, são reflectidos por esta em todas as direcções. A maçã só é observada por nós se uma quantidade mínima de raios luminosos, originária de uma fonte suficientemente potente, se reflectir na sua superfície e entrarem nos nossos olhos.

A Luz é o nome que nós utilizamos para definir uma parte do tremendo fluxo de energia que emana constantemente do Sol. Mas essa porção não é a única que existe. Os raios cósmicos, gama, x, ultravioleta, infravermelho, microondas e radiofrequência (rádio, tv, telemóvel, satélite, GPS, etc.) são também da mesma propriedade, diferenciando-se entre si, apenas no comprimento das suas ondas. O olho humano apenas pode captar, parte do espectro dessa radiação, que se situa entre o vermelho e o violeta inclusivos – a luz visível. As cores são radiações luminosas de diferentes comprimentos de onda. Para além e para aquém dessas vibrações existe uma infinidade de comprimentos de onda indetectáveis ao órgão da visão. A tecnologia permite-nos alargar um pouco essa escala para além do visível, mas também ela é limitada e colora artificialmente. Para além disso, podemos sentir sem ver, os infravermelhos quando aquecem o nosso corpo ou quando ficamos bronzeados perante os raios ultravioletas. Este tipo de radiação é constituído por pura energia electromagnética e propaga-se no vácuo sem o auxílio de qualquer partícula material numa velocidade aproximada dos trezentos mil quilómetros por segundo. Note-se que outros tipos de onda conhecidos, por exemplo, as ondas sonoras, precisam de um meio físico para se propagarem. É por esse motivo que a luz do Sol chega até nós e o som impossível de ser ouvido no espaço.

No entanto, chamamos vácuo à porção de espaço onde não se encontra ou é muito raro encontrar algum elemento material. A Física actual prova, através da refacção da luz do laser no vácuo, que afinal este não existe – pois, se o raio é refractado é porque colide contra algo que não detectámos. Aqui pode residir a evidência da existência de planos mais subtis da matéria, os meios de propagação da radiação electromagnética que incluem a luz. Outros estudos no campo da astrofísica revelam que cerca de noventa por cento da “matéria” que existe no universo é desconhecida por nós. Sabemos da sua existência, porque encerra a chave que comanda todo o universo perceptível, mas não temos instrumentos capazes de detectar essa “matéria”. Na mesma sequência, a Física das partículas fala-nos num novo estado da matéria além do sólido, líquido, gasoso e plasmático.

O raio laser é uma importante descoberta científica que vem corroborar o fantástico

**“O RAIOS LASER É
UMA IMPORTANTE
DESCOBERTA
CIENTÍFICA QUE
VEM CORROBORAR
O FANTÁSTICO
PODER DA LUZ,
CAPAZ DE
PRODUZIR
MILAGRES NA
MEDICINA, NA
INDÚSTRIA E NA
CIÊNCIA.”**

Prancha Simbólica

poder da luz, capaz de produzir *milagres* na medicina, na indústria e na ciência. A tecnologia electrónica sensível ao espectro electromagnético, como as câmaras infravermelhas e de raios x e as electrofotografias sensíveis aos campos magnéticos e energéticos, como a HFS – foto instantânea de alta frequência e a *Kirlian*, acompanha também algumas descrições realizadas pelos sensitivos e claridentes. Todas estas evidências levam-nos à verificação científica daquilo que a Sabedoria Antiga descreve sobre os diversos Planos de existência e das propriedades da luz.

O espectro completo da luz (não apenas o que os nossos olhos actuais vêem) é infinito. À medida que a consciência da vida evolui, novas escalas vibratórias são percebidas por nós.

Alguns investigadores (biofísicos, químicos e biólogos) defendem a teoria de que a vida é luz. Eles consideram os seres vivos como campos energéticos, que irradiam *biofótons* responsáveis pela *linguagem da vida* através da qual células, órgãos e até seres integrais comunicam e regulam aspectos bioquímicos.

Noutra perspectiva, a palavra milenar sânscrita *Maya* traduz a ilusão material que a humanidade actual vive mergulhada. O poder, a ganância pelos bens materiais, a inveja, a competição e o egoísmo mostram bem a pequenez do homem que *nada vê face à Consciência Una*. Mesmo as cores que observamos são uma espécie de ilusão. Uma maçã é verde, não porque tem essa cor, mas porque absorve todas as outras cores e só reflecte a radiação correspondente ao verde. Isto significa, que para obtermos a *verdade* precisamos de transpor as limitações dos sentidos.

Simbolicamente a luz é considerada uma manifestação da divindade. No Génesis vem - *E Deus disse: Haja Luz. E viu Deus que era boa a Luz e fez a separação entre a Luz e as Trevas*. Em S. João: *Eu sou a Luz do mundo. Quem me segue não anda nas trevas, mas terá a Luz da Vida; Deus é Luz; Quem ama o seu irmão permanece na Luz*. As luzes colocadas sobre nas colunas dos rituais maçónicos representam a tripla manifestação divina, Pai, Filho e Espírito Santo, patente em quase todas as Religiões e também a *Sabedoria, a Força e a Beleza*, os pilares que *iluminam e sustentam o trabalho* no templo, que em conjunto, trespassam as paredes brilhando, qual farol, sobre o mundo *profano*.

II. O FOGO

De todos os artigos científicos que eu conheço, nenhum define empiricamente o fogo. Mencionam somente as suas causas e os seus efeitos e apenas sob o seu aspecto químico. Podemos analisar o fogo sobre duas perspectivas:

O Fogo Químico – nível molecular:

Trata-se de uma reacção química chamada *combustão viva* entre um combustível e o elemento oxigénio à qual dá origem a libertação de energia sob a forma de calor e radiação luminosa.

No Reino Vegetal, a fotossíntese é o processo através do qual as plantas convertem a energia da luz em energia química. A luz do sol é absorvida pelas folhas das plantas através da clorofila, fornecendo a energia necessária para dar origem às reacções químicas que vão transformar as moléculas do dióxido de carbono, da água e dos sais minerais, em compostos orgânicos e oxigénio gasoso. Oxigénio este, que é indispensável para existir fogo. Através da fotossíntese as plantas produzem também o seu próprio alimento, consti-

“O PODER, A
GANÂNCIA PELOS
BENS MATERIAIS, A
INVEJA, A
COMPETIÇÃO E O
EGOÍSMO MOSTRAM
BEM A PEQUENEZ
DO HOMEM QUE
NADA VÊ FACE À
CONSCIÊNCIA
UNA.”

Prancha Simbólica

tuído essencialmente por açúcares como a glicose e fornecem ainda, alimento aos outros seres vivos, como os animais, ao longo da cadeia trófica.

Este fogo químico depende então da luz do Sol, fonte de energia que sustenta a vida na Terra. O ecossistema terrestre é um mundo fantástico de trocas de materiais e energia, com Princípio Solar. Um mundo onde a cooperação é um valor fundamental, na medida que, os intervenientes por si sós, não conseguem sobreviver, quanto mais evoluir.

Fogo Alquímico – Nível Nuclear

Este tipo de fogo também tem sua origem Solar. O Sol transforma a matéria primordial do universo, o hidrogénio, em elementos mais pesados. Neste momento os átomos de hidrogénio são fundidos para dar origem ao hélio. Posteriormente, este hélio será transformado noutros elementos e, mais tarde... a transmutação do *chumbo em ouro*. O Sol Espiritual, o Logos Solar está a trabalhar na construção das partículas, os tijolos-base que formam a matéria, os átomos que constituem o universo. Podemos afirmar que somos filhos das estrelas. É através desta fusão nuclear que a energia, como a luz visível, é libertada para alimentar e desenvolver a vida e a consciência na Terra e cria uma aura protectora em todo os Sistema Solar contra os raios cósmicos galácticos, extremamente letais ou geneticamente perturbadores.

O Fogo químico proveniente do fogo alquímico é a mais antiga e fundamental fermenta e provavelmente o maior agente civilizador. Talvez, o Homem não tivesse saído do seu estado selvagem sem a presença da luz artificial e fonte de calor. Estas condições asseguraram ao Homem uma mudança radical de vida. O fogo permitiu modificar alguns materiais; tornou a comida mais saborosa e matou microrganismos patogénicos, fonte de muitas doenças; afastou os inimigos; juntou povos à volta do fogo, que permitiu desenvolver a linguagem verbal e tornou possível a conquista de novos habitats. Hoje, o fogo permite-nos ainda, criar compostos químicos complexos, que formam novos materiais úteis à sociedade contemporânea e à tecnologia que utilizamos; efectuar mudanças mecânicas; eliminar resíduos e encontra-se na força motriz dos motores que nos transportam pela terra, pelo mar, pelo ar e até pelo espaço.

Simbolicamente o fogo é o mais puro e activo dos quatro elementos (*terra, água, ar e fogo*). É a Divindade, a fonte da Energia e da Vida, o *meio-dia*, o verão, a *Sabedoria*, etc. O esoterismo define-o como o reflexo mais perfeito da *Chama Una*, a Origem e o Fim de todas as coisas.

Uma Religião antiga do Irão, o Zoroastrianismo, possuía o *Fogo Sagrado* nos seus altares. Um fogo que não queimava nem consumia combustível e cuja forma era líquida semelhante à água. Este fogo representava a Vida Divina.

Na Mitologia Grega, Prometeu roubou o Fogo do Céu para ajudar a Humanidade. Aqui, o fogo representa a consciência e a inteligência que deram origem à *razão* e ao entendimento no Homem. Este titã representa a classe de *Benfeitores da Humanidade*, cara à nossa *Ordem*, que trabalha ao *Progresso da Humanidade* e à Evolução Espiritual, capaz de transformar o mais perfeito animal da Terra num Deus potencial.

Analogamente, Lúcifer é o Portador da Luz, a entidade angélica (*Dévida*) que preside à *Luz da Verdade*. Ele é o *Grande Diácono* que leva a luz aos seus irmãos.

“SIMBOLICAMENTE
O FOGO É O MAIS
PURO E ACTIVO
DOS QUATRO
ELEMENTOS
(*TERRA, ÁGUA, AR
E FOGO*). É A
DIVINDADE, A
FONTE DA ENERGIA
E DA VIDA, O *MEIO-
DIA*, O VERÃO, A
SABEDORIA, ETC.”

Prancha Simbólica

III. A VELA

“AS VELAS ESTÃO
 INTIMAMENTE
 LIGADAS ÀS
 ENTIDADES
 ELEMENTAIS,
 ANGÉLICAS OU
 DÉVICAS QUE SÃO
 INVOCADAS NESSA
 ALTURA DO RITUAL.
 ACENDER UMA
 VELA COM
 INTENÇÃO
 RELIGIOSA OU
 PERANTE UM
 RITUAL MAÇÓNICO,
 EQUIVALE A UMA
 ORAÇÃO, UM
 MANTRA DE LUZ E
 ATRAI SEMPRE DO
 ALTO UM FLUXO DE
 ENERGIA.”

Desde épocas remotas que as velas têm sido fonte de luz. Quase despercebidas no mundo de hoje, as velas constituem o instrumento mais simples dos rituais para concentrar a consciência e a vontade nas invocações, funcionando como um *emissor-receptor* das vibrações mentais, lá canalizadas, por ocasião do seu acendimento. As velas estão intimamente ligadas às entidades *elementais*, angélicas ou *dévicas* que são invocadas nessa altura do ritual. Acender uma vela com intenção religiosa ou perante um ritual maçónico, equivale a uma oração, um mantra de luz e atrai sempre do *Alto* um fluxo de energia. O tamanho e o formato não são relevantes. Imprescindíveis é que sejam novas e nunca tenham sido utilizadas noutra finalidade, porque podem obstruir o efeito para qual estão posteriormente destinadas. As cores são outro pormenor a ter em conta. Elas são luzes que vibram com tonalidades de energia diferentes com consequências para o psiquismo humano. Por esse motivo, são utilizadas velas de várias cores nos diversos rituais maçónicos. A verdadeira vela deve ser feita de cera pura de abelha, pela qualidade do material e pela simbólica subjacente ao *animal*, que representa o *Trabalho*, a *Justiça*, a *Actividade* e a *Esperança*. A vela nunca deverá ser apagada com um sopro para não contaminar o *Fogo Sagrado* com o nosso hálito que é impuro. É por essa razão que na Pérsia, os *adoradores do fogo* consideravam este elemento, o maior símbolo da expressão divina e não o poluíam com substâncias impuras e detritos.

A vela é chama, o seu suporte e o seu combustível. Por conseguinte, a chama é a essência da vela. Como a chama é a luz e o fogo e sendo estes elementos, respectivamente a energia e a sua manifestação, então a vela simboliza o Homem integral, sua essência divina e corpo físico. A composição, corpo, pavio e chama, representa respectivamente no Homem, o corpo, a medula espinal e a cabeça e; o corpo, a alma e o espírito. Só é possível observar a *beleza* de uma vida humana quando a *Chama Espiritual* tem a *força* suficiente para iluminar através da sua *sabedoria* o mundo que a envolve. Na Terra, essa *Chama* precisa de um elo de ligação e um corpo para se manifestar e simboliza o *Homem Perfeito*.

Paz a todos os seres!

Jorge Moreira

R.: L.: Fraternidade

Prancha Social

A Posição do Maçom perante os efeitos perversos do boato, da intriga e da maledicência

*“Aquele que te entretém com os defeitos dos outros,
entretém os outros com os teus defeitos.”*

Diderot

Segundo estudos científicos, o comportamento do ser humano é determinado em parte pela herança genética e em parte pelas circunstâncias ambientais e educacionais a que esteve sujeito, sobretudo no período da sua infância e adolescência.

Na minha opinião, aquilo que o Homem geneticamente herda tem muito pouca importância comparado com o empobrecimento ou enriquecimento que o meio ambiente lhe proporciona.

Esta introdução não é alheia ao tema que me proponho apresentar, pois prende-se com a tendência que muita gente tem para o boato e a maledicência.

Antes do aparecimento da Internet os boatos e rumores tinham, com o decorrer dos dias, tendência a diminuir, na medida em que as pessoas só se conseguem lembrar de uma parte da informação.

Com o surgimento daquela verifica-se precisamente o contrário. As pessoas recebem os FW, alteram, acrescentam dados e reenviam, obtendo-se assim o resultado da bola de neve que aumenta e rola a uma velocidade vertiginosa, atingindo grandes proporções, e espalhando-se rapidamente por todo o globo terrestre.

Há falsos boatos que atingem tal dimensão que acabam por ser divulgados nos jornais e na televisão como se de um facto real e comprovado se tratasse. O boato é sempre uma informação não confirmada.

Lançam-se boatos para se obterem lucros, como acontece com as acções na bolsa, fazendo subir ou descer o seu valor.

Quando duas ou mais grandes empresas se fundem o valor das suas acções sobe de forma muito rápida. Acontece que por vezes surgem rumores dessas cisões. O truque das acções é muito simples: comprar em baixa, vender em alta.

Os boatos têm sempre por objectivo prejudicar empresas, organizações, determinado partido, ou denegrir alguém. Mas nem sempre para tirar dividendos ou benefícios, pois a maioria das vezes a calúnia, aparentemente gratuita, é alimentada pelo ódio e pela inveja.

Existem boatos alarmistas, que alertam as pessoas para situações catastróficas com a intenção de lhes incutir o medo, outros alimentam fantasias e sonhos, mas são sempre acompanhados de uma pitada de veneno.

Espalhar o boato de que vai haver uma amnistia para as multas de trânsito, ou para determinados delitos, poderá ser um desejo alimentado por alguém, mas não deixa de ser perverso.

Há boatos que provocam autênticas hecatombes na vida das empresas ou das pessoas. Um famoso restaurante nos E.U.A., nos subúrbios de Detroit, viu as suas receitas baixarem cerca de 50% de um dia para o outro porque alguém espalhou o boato, através da Internet, de que todos os seus clientes, incluindo os proprietários, aplaudiram e festeja-

**“HÁ FALSOS
BOATOS QUE
ATINGEM TAL
DIMENSÃO QUE
ACABAM POR SER
DIVULGADOS NOS
JORNAIS E NA
TELEVISÃO COMO
SE DE UM FACTO
REAL E
COMPROVADO SE
TRATASSE. O
BOATO É SEMPRE
UMA INFORMAÇÃO
NÃO
CONFIRMADA.”**

Prancha Social

ram o atentado às Torres Gémeas, após a divulgação da notícia. O e-mail dizia mesmo: Não frequentem esse restaurante, por favor.

Há bem pouco tempo foi divulgado em Portugal (desconheço se o mesmo se passou em outros países), através da Internet, um FW com uma insinuação sórdida e diabólica! Perguntavam às pessoas se já alguma vez tinham visto o funeral de um chinês, insinuando que os cadáveres eram cozinhados nos restaurantes chineses. Em pouco tempo estes restaurantes em Portugal perderam mais de metade da clientela.

**“SERÁ QUE AS
PESSOAS SÃO TÃO
CRÉDULAS AO
PONTO DE
ACEITAREM COMO
VERDADEIRO TODA
A INFORMAÇÃO,
POR VEZES
ABSURDA, QUE
LHES É
TRANSMITIDA? OU
SERÁ QUE FINGEM
ACREDITAR PARA
ASSIM PODEREM
DAR AZO À SUA
PERVERSIDADE
ESPALHANDO A
NOTÍCIA?”**

Recentemente a minha empregada disse-me que não entra em lojas de chineses, para comprar seja o que for, porque tem medo que lhe retirem os órgãos, afirmando que tem conhecimento de vários casos!

O comportamento de certas pessoas em relação à divulgação do boato chega a ser patológico. Basta vermos o que nos chega, diariamente, através da Internet: abaixo-assinados com situações que nunca existiram; pedidos de sangue, de medula óssea; informação sobre pessoas desaparecidas, algumas delas acompanhadas de fotografias; informação sobre as alterações ao Código da Estrada, lista de carros da Polícia que circulam nas auto-estradas; local onde se encontram os radares. Etc., etc., etc... E nada disto é verdade!

O tempo que as pessoas perdem a tentar iludir os outros inventando estas histórias!...

Será que as pessoas são tão crédulas ao ponto de aceitarem como verdadeiro toda a informação, por vezes absurda, que lhes é transmitida? Ou será que fingem acreditar para assim poderem dar azo à sua perversidade espalhando a notícia? Uma coisa é acreditar e aceitar o boato sem questionar, outra é transmiti-lo a outras pessoas como verdadeiro.

A maioria dos seres humanos está em perpétua competição entre si, daí que muita gente com falta de escrúpulos tenha a necessidade de levantar ou alimentar boatos e falsos testemunhos com o intuito de aniquilar o seu adversário, ou a pessoa de quem tem inveja.

Com efeito, a principal razão que leva ao mexerico, ao boato, à maledicência é a inveja, pois o invejoso não consegue suportar o êxito dos outros, mesmo que seja seu amigo.

O maldizente abriga-se e reconforta-se na pequenez do seu pequeno prazer que é dizer mal. Ao dizer mal de alguém, amesquinhá-lo ou criticá-lo ele tem a grata ilusão de se sentir superior.

O americano Charles Edward Magoon, que foi Governador da Zona do Canal do Panamá “Quanto menor é o valor de um homem, tanto maior é a sua severidade a classificar os outros”.

Uns dizem mal de tudo e de todos. Inventam histórias, difamam, criticam tudo e todos - são os generalistas. Outros, é como se tivessem tirado um mestrado em determinado tema. São os especialistas. Difamam e dizem mal apenas sobre determinados assuntos. É como se a narrativa mítica lhes interessasse de sobremaneira. Como se se tratasse de uma obsessão particular. Normalmente o tema preferido destes é a homossexualidade e a intriga com figuras da nossa política.

Muitos maldizentes não sabem dialogar, nem debater ideias, pois apenas pretendem ouvir a sua voz e, sobretudo, provocar a discórdia.

Se tomarmos atenção às pessoas que falam sobre a vida particular dos políticos, verificamos que na maioria dos casos não se interessam pela política do país.

Prancha Social

Todos nós conhecemos pessoas que nunca se interessaram com a política seguida por Bill Clinton, ex-presidente dos EUA, mas que após o escândalo sexual com Monica Lewinsky passaram a estar atentas a todas as notícias sobre o assunto e não falavam de outra coisa. Muita gente tem predilecção por escândalos sexuais, e mesmo que não existam, inventam-nos.

Apesar da homossexualidade ser aceite pela maioria das pessoas, e não ser considerada defeito nem doença, não é invulgar ouvir-se da boca de gente mesquinha e mexeriqueira que fulano é homossexual, acrescentando pormenores absurdos, próprios de mentes paranóicas.

Certas atitudes compreendem-se. Ao apontar certo defeito a alguém o difamador desvia a atenção de si próprio pretendendo mostrar que esse defeito de certeza ele não tem - é como se ele fosse uma pessoa sem mácula.

Toda a difamação assenta na maldade, na inveja, na perversidade, assim como no medo. No fundo, o intriguista tem medo que pensem mal dele. Na maioria dos casos o boateiro faz a transferência do seu próprio defeito: trapaceiro, mentiroso, chantagista, oportunista...

O maldizente, o intriguista, o boateiro sente prazer em espalhar a discórdia. O seu objectivo é sempre criar a desunião, mesmo que, com falinhas mansas, o seu discurso pareça ir no sentido da pacificação e união.

Não devemos dar ouvidos a intriguistas, e muito menos aquiescer ao que eles dizem, pois corremos o risco de nos tornarmos seus cúmplices. Aliás, somos sempre cúmplices quando permitimos que o nosso interlocutor diga mal ou calunie alguém.

Como disse o filósofo e ensaísta José Gil, no seu livro *Portugal Hoje - O Medo de Existir*. “Em Portugal tudo é drama e intriga, tudo é trama”. Segundo este autor, muitos escritores e de outras áreas do saber são exilados no seu próprio país, tudo devido à inveja.

Em vez de rejubilarmos de alegria por um escritor português ter obtido o Prémio Nobel da Literatura, veja-se o que se passou com José Saramago! Muita gente, incluindo homens e mulheres da cultura, teria preferido que o Prémio fosse para um autor estrangeiro. Para o desfeitear diz-se que José Saramago não utiliza pontuação correcta nos seus livros porque não a sabe utilizar, que não sabe escrever segundo as normas. Estes argumentos são facilmente desmontáveis! Basta abrir um livro do autor para verificar que a pontuação está toda no seu lugar, mas de forma diferente. Esquecem-se, ou ignoram, que para se subverterem as regras é necessário conhecê-las e dominá-las muito bem.

Será que se esquecem que José Saramago foi tradutor e ainda jornalista no Diário de Lisboa e Diário de Notícias, e ao exercer qualquer destas actividades tinha de escrever segundo as regras correctas de sintaxe e pontuação?

Antes da técnica que utiliza actualmente publicou na Editora Arcádia, em Janeiro de 1971, um livro de crónicas (por sinal de muito boa qualidade) “Deste Mundo e do Outro”, e através da Seara Nova, em Janeiro de 1974, “As Opiniões que o DL teve”, textos que escreveu sem serem assinados ao longo de dois anos e que se entendeu ser a opinião daquele jornal. Ainda segundo as técnicas que a maioria das pessoas entende serem correctas publicou “Viagem a Portugal” e “Manual de Pintura e Caligrafia”.

Algumas pessoas que utilizam aquele tipo de argumentos nada mais fazem do que papaguear o que alguns indivíduos cultos e esclarecidos, mas mal intencionados, preten-

“COMO DISSE O
FILÓSOFO E
ENSAÍSTA JOSÉ
GIL, NO SEU LIVRO
*PORTUGAL HOJE -
O MEDO DE
EXISTIR*: “EM
PORTUGAL TUDO É
DRAMA E INTRIGA,
TUDO É TRAMA”.
SEGUNDO ESTE
AUTOR, MUITOS
ESCRITORES E DE
OUTRAS ÁREAS DO
SABER SÃO
EXILADOS NO SEU
PRÓPRIO PAÍS,
TUDO DEVIDO À
INVEJA.”

Prancha Social

dem que seja divulgado.

Todos têm bem presente a polémica que houve acerca do seu último livro “Caim”, porque relata factos bíblicos e diz que a Bíblia está cheia de horrores, incestos, traições, violências, carnificinas. Alguém poderá negar estes factos? É só pegar na Bíblia e confirmar! O seu livro não é um tratado, mas sim um romance e tem todo o direito de o ter escrito como entendeu.

Permitam-me que transcreva parte de um artigo publicado no Jornal de Letras, Artes e Ideias de 4 de Novembro de 2009 pelo escritor Vasco Graça Moura “em relação ao Deus da Bíblia eu acho que ele (Saramago) tem toda a razão, porque é um ser cruel, caprichoso e injusto, isso não é mais do que a manifestação de pensamento e de expressão. Qualquer um pode discordar e discutir, mas ninguém tem que se ofender. Entendo que a interpretação literal dos textos bíblicos é perfeitamente lícita em termos de exercício intelectual”. Eis uma lição para todos nós de um homem que é católico e conservador.

Que chocou os católicos, dizem alguns, melindrados com a sua prosa! Que hipocrisia! Esquecem-se da obra magistral que é “A Velhice do Padre Eterno”, libelo contra a igreja católica, considerada por todos como a maior obra de Guerra Junqueiro!

Que dizer então de Fernando Pessoa, um dos maiores poetas portugueses, que, através do heterónimo Alberto Caeiro, escreveu no VIII poema de “O Guardador de Rebanhos”, versos tais como

“No céu tudo era falso tudo em desacordo; O seu pai [refere-se a Jesus] era duas pessoas, um velho que se chamava José que era carpinteiro e que não era pai dele; E o outro pai era uma pomba estúpida, a única pomba feia do mundo, porque nem era do mundo nem era pomba, E a sua mãe não tinha amado antes de o ter. Não era mulher: era uma mala; Diz-me muito mal de Deus, diz que ele é um velho estúpido e doente, sempre a escarrar para chão e a dizer indecências. A virgem Maria leva as tardes da eternidade a fazer meia, e o espírito santo coça-se com o bico, e empoleira-se nas cadeiras e suja-as. Tudo no céu é estúpido como a Igreja Católica. Diz-me que Deus não percebe nada das coisas que ele criou – “Se é que as criou do que eu duvido”. E depois, cansado de dizer mal de Deus, o Menino Jesus adormece nos meus braços e eu levo-o ao colo para casa”.

O que acabam de ler certamente muitos conhecem e, faço notar, que toda a obra de Fernando Pessoa, e seus heterónimos, é recomendada aos alunos do ensino secundário. Todo o alarido à volta de José Saramago nada mais visa do que colocar a opinião pública contra ele, devido à sua posição ideológica e partidária.

Mas nós maçons não podemos alinhar nesse tipo de maledicências pois temos obrigação de respeitar as diversas opiniões políticas, ideológicas, ou outras. Aproveito para citar uma frase de Voltaire que, certamente, é do conhecimento de todos vós “Não concordo com o que dizes, mas defenderei até à morte o teu direito a dizê-lo”.

Devemos estar atentos ao intriguista porque é uma pessoa falsa. Oferece o ombro amigo, ouve as confidências de quem confiou nele, garante ao outro que pela sua boca ninguém saberá nada, mas na primeira oportunidade contará a outra pessoa dizendo-lhe “não digas nada a ninguém porque me pediram segredo”! Se tivermos este tipo de comportamento é óbvio que o nosso interlocutor considerar-nos-á um traidor e uma pessoa sem carácter.

**“NÓS MAÇONS NÃO
PODEMOS ALINHAR
NESSE TIPO DE
MALEDICÊNCIAS
POIS TEMOS
OBRIGAÇÃO DE
RESPEITAR AS
DIVERSAS
OPINIÕES
POLÍTICAS,
IDEOLÓGICAS, OU
OUTRAS.”**

Prancha Social

A Maçonaria é uma escola de valores, cujos membros devem ser um exemplo de moral. Os maçons devem primar pela ética, pelo amor fraterno e amor ao próximo, pela procura constante da verdade, defendendo a tolerância e a liberdade de consciência.

Devemos combater quaisquer resquícios que haja em nós de mesquinhez moral, de pequenez de carácter, de maldade invejosa. A melhor maneira de vencer a inveja é regozijarmo-nos com o êxito dos nossos semelhantes e aprendermos a lidar com a felicidade alheia.

Se nos lembrarmos da máxima socrática “Conhece-te a ti mesmo”, procuraremos tomar consciência das nossas fraquezas e dos nossos defeitos.

O maçom deve ter a capacidade de se superar, de ter uma elevação cultural e social e uma imagem credível, não sendo suficiente usar fato e gravata pois, tal como a mulher de César, não basta ser honesto, tem de parecê-lo.

Mesmo que tenhamos sido educados nas intrigas, no ódio, na inveja, podemos hoje, com a capacidade que temos de discernimento, e como livres-pensadores, repudiar aquilo que reconhecemos estar errado em nós, e transformarmo-nos em pessoas leais, francas e sinceras. Evitar ser má-língua, intriguista boateiro é uma obrigação do maçom, faz parte do nosso crescimento intelectual e maçónico, e enquadra-se no processo constante que se chama “polir a pedra bruta que há em nós”.

B.M.

R.: L.: Athanor

**“A MAÇONARIA É
UMA ESCOLA DE
VALORES, CUJOS
MEMBROS DEVEM
SER UM EXEMPLO
DE MORAL. OS
MAÇONS DEVEM
PRIMAR PELA
ÉTICA, PELO AMOR
FRATERNAL E AMOR
AO PRÓXIMO, PELA
PROCURA
CONSTANTE DA
VERDADE,
DEFENDENDO A
TOLERÂNCIA E A
LIBERDADE DE
CONSCIÊNCIA.”**

Marie Bonneviel (28 de Junho 1841 - 4 de Dezembro 1918)

Marie Bonneviel nasceu em Rive de Gier numa família de condições muito modestas. Teve êxito nos seus estudos e tornou-se instrutora laica em Lyon sob o Segundo Império. Rapidamente, revelou-se muito sensível quanto às injustiças sociais contra as quais se manifestou. Aquando da guerra de 1870, tornou-se enfermeira voluntária e, em 1871, juntou-se ao movimento da Comuna.

Militou para a criação de um sindicato para os professores. Sob o governo da Ordem Moral perdeu as suas funções devido ao seu apoio aos *Communards* e aos que foram condenados após o 28 de Maio de 1871. Exilou-se na Turquia onde uma das suas tias já se encontrava. Foi contratada por famílias da burguesia co-

mercial. Ensinou francês às crianças. Regressou a França em 1877. De seguida, foi para Paris onde criou, no 18º distrito, uma escola profissional.

Foi então que construiu relações em vários meios: espíritas, literários. Militou na Liga dos direitos das mulheres onde encontrou Maria Deraismes, Clémence Royer. Em 3 de Novembro de 1894, foi iniciada na Loja nº1. Em 1895 criou, em Lyon, a Loja nº 2 hoje denominada

“Evolution et Concorde” e, em 1904, criou a Loja nº4 que, actualmente, tem o seu nome como título distintivo. A sua personalidade e as suas actividades são conhecidas e impressionantes. Esteve em contacto com numerosos maçons, tais como Gabriel Persigoud, em Bordéus, com o qual militou

para a criação de um sindicato para os professores. Durante a guerra retomou a sua actividade de enfermeira voluntária. Em 1913, foi presidente da Comissão permanente do Supremo Conselho. Aquando da morte de Marie-Georges Martin sucedeu-lhe no lugar de Grão-Mestre. Em 4 de Dezembro de 1918, foi atropelada por uma ambulância militar e faleceu no hospital.



Arte Maçónica - O Aprendiz Contemplando a Pedra Bruta

A foto abaixo é de uma estátua original criada por MARBLECast® Products, Inc. Ela ensina os maçons no grau de Aprendiz que a pedra bruta, ou a pedra no seu estado bruto e rude, é emblemática do homem no seu estado natural - ignorante, inculto, e vicioso.

Mas, quando a educação exerce a sua influência salutar no expandir do seu intelecto, restringindo as suas paixões e purificando a sua vida, então, o homem é representado pela Pedra Cúbica, que, sob as mãos hábeis do artesão, foi suavizada, esquadrada e colocada no seu lugar no edifício.

Retratado na mão esquerda da estátua está o cinzel, que é uma das ferramentas de trabalho do Aprendiz e também tem o mesmo significado para as vantagens da educação.

Preston (*Ilustrações da Maçonaria, 1812, página 86*), elabora, da seguinte forma, o simbolismo do cinzel como um dos instrumentos da Maçonaria:

"O cinzel demonstra as vantagens da disciplina e da educação. A mente, como o diamante no seu estado original, é tosca, mas com os efeitos

da escarificação no revestimento externo em breve se apresenta a beleza latente do diamante, para que a educação descubra as virtudes latentes da mente e as coloque ao alcance do grande campo de matéria e espaço, a fim de mostrar a capacidade do conhecimento humano, o nosso dever para com Deus e para com o homem."



Retratado na mão direita da estátua está o martelo comum, que também é uma das ferramentas de trabalho do Aprendiz Maçon. Foi utilizado pelos Maçons operativos para quebrar os cantos da Pedra Bruta e, assim, adequá-la melhor ao uso do construtor.

Por isso, é adoptado como um símbolo da Maçonaria especulativa e adverte-nos para o dever de alienarmos os nossos corações e consciências dos vícios e futilidades da vida, encaixando, assim, as nossas mentes como pedras vivas do edifício espiritual.

Do punho da Irmã... Ilda Batista

Renascer

No segundo em que todas as transparências acontecem
um magma latente explode
enche as fendas profundas do recalçamento
petrifica por momentos o fluir
que logo se solta em pujança nova.
Insubmissões que se transportam do fundo da infância
desfiles de sensações acauteladas
marés cheias de azul
coisas de nada
tudo estilhaça em rupturas inevitáveis
em amanheceres de gestos insensatos
densos de ser.
Que importam então perdas ou ganhos
desamparos, solidões
se enquanto isso redescobrimos o rito das primaveras?



O Sorriso do Gato

*O gato só sorri com os seus botões. Talvez a forma
mais subtil do sorriso. Um fascinante enigma!*

www.ildasequeira.blogspot.com

Poesia Iniciática

Em Tempos de Acácias

Jamais perder o momento
de encontrar na boca
um sorriso...

Jamais perder a esperança
de encontrar na curva
um caminho...

Jamais perder a certeza
de encontrar no muro
uma porta...

O lótus pode ser
o momento de glória
da lama...

O lírio pode ser
o encontro da paz
na esperança...

A acácia pode ser
a certeza da vida
na morte...

Afonso Estebañez



Preceito Maçónico

“Quem for fundamentalmente um mestre, apenas toma a sério tudo o que se relaciona com os seus discípulos, - incluindo a si próprio.”

Friedrich Nietzsche, em “Para além do Bem e do Mal”

Editor de Publicação:

Manuel Garrido

Comissão de Publicação:

Raquel Reininho

Ricardo Freitas

Colaboração:

Ilda Batista

Jorge Moreira

Pedro Horta

**Contacto para sugestões e
colaborações:**

boletimfederacaodh@gmail.com

Na capa*"Cortaram as árvores do Jardim.**A Beatriz ainda tentou colar os ramos, mas temo que não seja suficiente...**A árvore a que ela subia foi cortada... "não sabiam que eu gostava desta árvore" - diz-me procurando justificar o acto dos outros.**Compreendo-a. E aprecio a sua tolerância.**Fui andando, enquanto ela me fazia as suas queixas...**Procurando que o seu Jardim voltasse a ser o que era, como que o pudesse ressuscitar no momento, a Beatriz apontava aqui e ali o que de mal agora encontrava.**Olhei então para um canto, onde tinham juntado folhas e ramos cortados...encontrei duas folhas de acácia, já amarelas.**Anda Beatriz que já se faz tarde.**Deixa estar que um dia tudo voltará a crescer de novo.**Saí do Jardim, com um sorriso nos lábios."**Pedro Horta*

A fotografia da capa é da autoria do Irmão Pedro Horta e o seu trabalho pode ser visto em www.fotodecartao.blogspot.com

